

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Abril de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 440

PALAVRAS CLARAS

Teve a maior repercussão na imprensa internacional, principalmente na dos Estados Unidos da América, da Inglaterra e da Espanha, a entrevista concedida, há poucos dias, pelo Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano, a Mims Thomasson, presidente e director-geral da United Press Internacional.

Nesta entrevista o estadista português responde com toda a clareza às diferentes perguntas que lhe foram dirigidas e as suas respostas, despidas de todo o artificio, são de uma oportunidade flagrante não só no que diz respeito à atitude do Governo, mas também ao comportamento de outras nações.

No primeiro aspecto afirma a sua intransigência em continuar a fazer frente ao terrorismo no Ultramar e aos seus apoios na retaguarda, e esclarece que na projectada revisão constitucional não se pensa em modificar o sistema da eleição do Chefe do Estado mas apenas, como é norma constitucional vigente, fazer a revisão da Constituição para dar maiores garantias aos direitos individuais, alargar a composição e os poderes da Assembleia Nacional e reforçar a autonomia das províncias ultramarinas, sem prejuízo da unidade da Nação Portuguesa.

Toda a orientação da economia nacional que está a abrir o País à iniciativa estrangeira e a proceder à mecanização e autonomização para provocar o aumento da produtividade.

Sob o aspecto externo, denuncia o perigo da infiltração comunista na África oriental, principalmente da China na Tanzânia e na Zâmbia, e afirma adesão de Portugal à NATO, organismo fundado para conter a expansão soviética na Europa.

Quanto ao problema da África meridional, culpa as Nações Unidas que dominadas por certos provocadores, procuram criar um ambiente de hostilidade aos africanos brancos destes territórios, para conseguirem a sua expulsão da sua terra Natal. Nas nossas Províncias Ultramarinas a harmonia entre brancos e pretos é perfeita e os êxitos militares que ali se têm conseguido devem-se aos nossos soldados apoiados nas populações que decididamente lutam pela soberania nacional.

Ainda sob o aspecto externo, o Presidente do Conselho referiu o bloqueio do porto da Beira, imposto pela Grã-Bretanha, que tem causado sérios prejuízos a Moçambique provocando o desequilíbrio, pela primeira vez, da balança de pagamentos.

Quanto ao problema da Base das Lages, nos Açores, a U. S. A. Azores Air Station, foram peremptórias as suas afirmações, visto que o primitivo acordo não foi ainda renovado e a situação de facto que se seguiu não pode continuar. A este respeito Marcello Caetano afirmou que, ou esse acordo se renova ou essa base passará a ser pura e simplesmente uma base da NATO, cuja utilização será restrita aos fins da Aliança da qual Portugal faz parte desde a sua constituição.

J. Estêvão Pinto

Câmara Municipal de Ansião

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ansião o Sr. Américo Gaspar.

Ao Sr. professor Elísio Mendes de Oliveira, que agora terminou mais um mandato ao serviço da Câmara do vizinho e amigo Concelho, foi conferido louvor pela competência, zelo e dedicação demonstrada no exercício daquele cargo.

Visado pela Comissão de Censura

Evolução na actividade seguradora

Pequenas notícias

— Em Lião, na França, uma Companhia de Seguros criou, pela primeira vez, um seguro que cobre a mecânica do automóvel. Assim, propõe-se ao segurado um contrato de assistência à mecânica da sua viatura, que cobre os riscos de avarias dispendiosas.

— Uma Companhia de Seguros escocesa propõe aos não fumadores, «Seguros de Vida» de tarifa reduzida. Segundo as novas tabelas, um não-fu-

A PÁGINA 3

REGRESSO

do Presidente da Câmara

Está em princípio, marcada para o dia 4 de maio próximo a chegada ao aeroporto da Portela, do Sr. Dr. Henrique Lacerda, ilustre presidente da Câmara Municipal, que em terras do Ultramar tem sido alvo de carinhosas homenagens por parte dos figueiroenses ali radicados, segundo notícias que têm chegado até nós, através dos diários de Lourenço Marques e Beira.

A VISITA PASCAL

VISTA POR

Antero de Figueiredo

No domingo de Páscoa as portas abrem-se de par em par. A entrada cobre-se de murtas miúdas e de cheiroso rosmaninho; sobem ao ar foguetes e morteiros a anunciar a chegada do *Compasso*: o senhor Abade, de sobrepeliz e estola bordada a ouro, ao lado do Juiz da Cruz, todo empregado na importância da sua opa nova, de brilhante seda escarlata. Traz encostada ao lado esquerdo do peito, abraçando-a e segurando-a com a mão, a Cruz processional, de prata refulgente, com a imagem do Crucificado aureolada com as primeiras rosas de toucar. Dois moços barbeados, de opas vermelhas em cima de fatos pretos, gravata também preta e colarinhos brancos, levam, um a caldeirinha da água benta, outro a campainha que insistentemente badala seu sonoro alarme a anunciar à freguesia a visita do senhor Abade aos paroquianos, a quem vem abençoar assim como as suas casas, sejam justas ou pecadoras, sejam choças ou paços, solares ou casebres de pedra solta.

O senhor Abade, à porta, de braço direito erguido, hissopo ao alto, a todos asperge com água benta, dizendo cordiais palavras de paz e de boas-festas a uns e a outros que, ajoelhados beijam, devotadamente a Cruz sacrossanta.

Diante de uma mesa bem posta com a sua bordada toalha de linho, pratos de doces e de amêndoas, a tradicional regueifa de pão-de-ló e ovos do folar, o abade e os acólitos, após insistências dos donos da casa, limitam-se, cerimoniais (só para não fazer desfeita), a morder um bolinho e a bebericar um nada de vinho fino...

E o *Compasso* lá segue o seu roteiro de boas-festas pascais pelo aspérrimos caminhos da aldeia de chão pedregoso, ou à borda de bouças, beirada de campos, hortas e pomares—nota vibrante

A Página 2

Viveiro de Trutas

Cartaz de Turismo

Por várias vezes temos, 1.º colunas, manifestado a nossa esperança de que o Viveiro de Trutas de Campelo venha a constituir, num futuro mais ou menos próximo, a mais poderosa alavanca do turismo regional.

Essa esperança fundamentamo-la nós, não em ideias fantasiosas, mas em realidades palpáveis.

Um dos motivos promotores do nosso optimismo baseia-se no progressivo aumento, no País e no estrangeiro, do gosto pelo salutar desporto da pesca, que não nos oferecendo um turismo de massas, no-lo pode garantir de qualidade, se atendermos à predilecção generalizada de mé-

dicos, advogados, engenheiros e de tantas outras pessoas bem instaladas na vida, pela pesca da truta.

Toda a nossa Ribeira de Alge, depois de povoada devidamente oferece as melhores condições favoráveis, sendo até a primeira a do Sol do País.

Outro motivo de grande valor, esse já destinado ao turismo de massas, quando for possível integrá-lo nos roteiros nacionais e internacionais, será sem dúvida a visita ao próprio Posto Aquícola.

Estas considerações afloraram ao meu pensamento mais uma vez, no passado dia 18: Campelo estava em festa, o motivo era a veneração anual a Nossa Senhora do Pranto, que se realiza na vilosa e colorida povoação de Vilas de Pedro, festa de grandes tradições religiosas, áacre cartaz no seu arraial, que outro igual não conhecemos em certa particularidade, a que também lhe dá o nome de «festas das amêndoas».

Ali ocorrem muito vendedores desses *ovinhos doces* que os jovens compram para oferecer às namoradas, os padrinhos aos afi-

A Página 3

António Correia Gomes da Costa

Já se encontra nesta vila, onde vem exercer as funções de gerente da Agência local Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o Sr. António Correia Gomes da Costa.

Ao novo gerente que vinha chefiando a dependência de Viseu, apresentamos cumprimentos de boas-vindas.

ANTOLOGIA DE POETAS NA ALDEIA

Duas horas da tarde. Um sol ardente nos colmos dardejando e nos eirados. Sobreleva aos sussurros abafados O grito das bigornas estridente

A taberna é vazia; mansamente treme o loureiro nos umbrais pintados zumbem à porta insectos variegados, envolvidos do sol na luz tremente.

Fia à soleira uma velhinha: o filho, no céu mal acordou da aurora o brilho, saiu para os cansaços da lavoura.

A nora lava na ribeira, e os netos ao longe correm seminus, inquietos, no mar ondeante da seara loura

Gonçaloa Crespa

Que desaforo: agora, até as vacas leiteiras protestam "slogam" e contestam

É do nosso conhecimento que, actualmente, por todo o Orbe, a propósito de tudo e de nada, o bicho homem e a bicha mulher protestam, gritam «slogans» surrados pelo uso e contestam.

Até 15 de Fevereiro do ano corrente, eram só os seres que a si próprios se qualificam de racionais, os que se aglutinavam para levar a cabo manifestações daquele teor. Mas, a partir daquela data, as vacas leiteiras, rotuladas por nós, de animais irracionais resolveram usar, como os seus irmãos (S. Francisco de Assis assim os considerava) humanos, o direito que lhes assiste de protestar, «slogar» e contestar.

Como provar esta afirmação, caracterizada pela ousadia? De maneira facilíssima: no dia acima indicado, encontravam-se reunidos em Bruxelas, os ministros da Agricultura do Mercado Comum para estudo e resolução de assuntos importantes respeitantes a aquela actividade económica. Passavam poucos minutos depois do começo da reunião quando três magníficas e brancas vacas leiteiras, seguidas de uma centena

de camponeses belgas irrompe pela sala onde o Conselho de Ministros se encontrava reunido. A desordem atingiu o máximo e os manifestantes, com gritos e mugidos protestavam contra a «blocagem» dos preços dos produtos agrícolas daquele Mercado.

Esta é a notícia que veio publicada nos jornais. Agora, os comentários que sugere.

Se os homens que, desde o tempo das cavernas, pelas diferenças de raças, temperamentos, línguas, crenças, doutrinas políticas, económicas e sociais, pelo egoísmo, ambição de mando e riqueza, supremacia de classes, invasões e conquistas injustas e cruéis, de territórios e até, de países alheios, levadas a cabo pela Vaidade vã e ciosa de se ver coroada de louros pelas mãos da Glória e, enfim, pelas desavenças de todos os matizes se encontravam e encontram ainda divididos em facções rurais permanentemente, em desacordo e, com frequência, em guerra, foram impotentes, por crueldade ou falta de vontade férrea, para estabelecer a Paz Universal, como é que, agora, o poderão fazer se os nossos irmãos

irracionais, desde a baleia ao vírus mais microscópico passando, por toda a gama animal, se julgarem, como as vacas leiteiras belgas, no direito incontestável de estudar, discutir e, até, combater as soluções dos problemas humanos que, também, são os seus?

E', para mim, ponto assente que a Paz e a Felicidade Universais jamais se disporão a vir habitar a Terra para evitar o perigo do esmagamento total entre mundos que, carregados em alta tensão de electricidades de sinais contrários, acabarão, um dia, por se chocar estrondosa e violentamente com a consequente fragmentação.

A hecatombe cósmica só deixará de consumir se se Deus, com a sua Divina onnipotência, determinar que, naqueles mundos rivais, sejam arvoradas hastes metálicas com pontas para escoamento na atmosfera das electricidades de que estão, até à saturação carregados.

Peçamos, pois, a Deus, nas nossas orações diárias, que nos conceda a graça de vermos cumprida aquela determinação misericordiosa e salvadora. A'men.

José Rodrigues Dias

Os "desvios,, da ROWNTREE para auxílio aos terroristas

Joseph Rowntree, importante industrial de chocolates e grande benemérito inglês, além do muito que fez pelo seu país legou grandes capitais para uma Fundação que foi instituída em 1905.

Essa organização, pela vontade do seu patrono, destinava-se a subvencionar o Partido Liberal e os seus fins políticos.

Mas porque «o homem põe» e . . . nem sempre «Deus dispõe», quiz o diabo que o dinheiro do Senhor Rowntree ande por esse mundo fora a auxiliar mãos criminosamente ensanguentadas como as dos terroristas da Frelimo.

Foi o caso de se ter criado ao lado da referida fundação, com proventos da mesma, a «Rowntree Social Service Trust» destinada a fins de beneficência.

Até aí parece que tudo estaria bem. Mas deixa de o estar, e está até muito mal, quando os senhores directores da «Social Service» vão entregar os seus dinheiros da beneficência aos famigerados mandões da «frelimo» para eles melhor poderem exercer a sua criminoso acção.

O caso está a merecer a reprovação da imprensa e das pessoas de bem daquele país de quem somos o mais velho aliado.

Estamos convencidos que mais uma vez vencerá a razão que

assiste a Portugal.

Numa moção enviada à Câmara dos Comuns por seis deputados deplora-se a atitude da «Rowntree Social Service», e pede-se ao Governo que desencoraje o funcionamento da subversão no território de um país Amigo.

São do deputado Sr. Harold Soref as seguintes palavras:

«Os doadores da fortuna Rowntree não teriam tranquilidade nos seus túmulos se souberem como o seu dinheiro está a ser utilizado. E' monstruoso que esse dinheiro possa ser dado para ajudar a exterminar os nossos aliados, para encorajar os guerrilheiros treinados pelos Comunistas chineses».

Nós, entretanto, enquanto aguardamos o debate da moção na Câmara dos Comuns corroboramos as palavras do Sr. V. Passos, presidente da Associação Colonos Portugueses de Moçambique em Joanesburgo (África do Sul): «é absurdo e hipócrita afirmar que esses fundos possam servir para outra coisa que não seja a violência da guerra, o terror e a tirania».

«Inadmissível que um país como a Grã-Bretanha, que tem um passado Colonial aceite actos deste tipo».

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a **OLIVA**, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a **OLIVA** não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma **OLIVA** só está descontente se quiser

A máquina **OLIVA** tem assistência permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões **OLIVA** com forno a 1100\$00
Máquinas de escrever **OLIVA** a 1950\$00
TELEVISORES **OLIVA**

TUDO COM GARANTIA **OLIVA**

Ourivesaria Lourenço
Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

Actividade seguradora

Dá Página 3

—Realizaram-se em Madrid «Jornadas de Informática». Entre outros temas, trataram da evolução da mecanização na Indústria de Seguradora espanhola, da importância dos sistemas de tratamento da informação e da gestão do sinistro, bem como outras informações sobre a mecanização do Seguro em Portugal, Áustria e Itália.

—A dificuldade da profissão de árbitro de futebol, é notória e função de vários factores, dos quais são muito importantes, o comportamento dos jogadores e a sorte do jogo frente às necessidades da competição. Em Espanha, os árbitros estão seguros na «Mutualidade dos Futebolistas» e, por sua vez, o Comité Nacional faz-lhe um Seguro de Vida.

—Numa conferência organizada pela Associação de Seguros Britânica, foi afirmado ser o sector dos Seguros, um dos maiores utilizadores da informática.

Com efeito, consegue-se uma maior produtividade através do emprego judicioso de ordenadores, para o fornecimento de informação mais completa ao «management», quer ao nível das decisões quer ao das despesas administrativas.

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.% Algodão—67.% Trevira
E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,
Grelhagens para construção civil,
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Manuel Alves da Piedade

Mé. lico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Mé. lico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFE—RESTAURANTE—BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX—42450

Transgressão não é sinónimo de crime

O regulamento do trânsito na nossa vila, está, por enquanto na sua fase de adaptação. Por esse motivo é natural que com frequência, devido a hábitos criados durante largos anos, surjam transgressões involuntárias, dignas da benevolência da autoridade.

Na acção disciplinadora, inerente aos deveres dos Corpos Administrativos, está sempre presente a ideia de defender o bem comum. Mal iria a administração pública se preferisse a protecção de determinados interesses particulares aos públicos e gerais da sociedade que representa.

Também não estará nunca, no espírito do legislador, ou no de uma deliberação aparentemente simples, mas sempre precedida de ponderadas reflexões, a ideia de arrecadação de receitas por meio de multas. Estas representarão quando muito, o castigo material para promover o gosto pelo cumprimento das normas estabelecidas e jamais uma forma de caçar dinheiro ao primeiro incauto.

Por dever de officio conhecemos o País de norte a sul, e de este a oeste, conduzindo automóvel e só temos gratas recordações da lhanza das autoridades a quem compete fazer observar as leis do trânsito. E não vamos aqui dizer que nunca transgredimos, o que seria falsear a verdade.

E quem haverá que durante anos de condução possa dizer que não transgrediu?

Na própria observância e aplicação da lei, existem critérios diametralmente opostos.

As posturas municipais, que lógicamente são subordinadas, essencialmente ao Código da Estrada, quando de trânsito se trate, prevêem, mesmo onde é proibido o estacionamento, (Decreto 39672 art. 25 e seus parágrafos) paragens por tempo limitado para carga e descarga.

Mesmo que isto muito pese aos puritanos da lingua portuguesa, a verdade é que, em automobilismo, existe uma grande diferença entre as palavras *parar* e *estacionar* e a convenção dos sinais adoptados e aprovados por Decreto-lei indicam *estacionamento proibido*, muito diferente de uma pequena paragem com possível origem em mil e uma coisa incluindo a pequena avária.

Também existem placas de estacionamento proibido, com a legenda «paragem proibida», o que de algum modo reforça a nossa opinião. Não seria precisa essa

indicação, se fosse considerada oficialmente proibida a paragem, onde houvesse placas de estacionamento proibido.

Estamos como atrás se disse, e como todos sabem em fase de adaptação para não dizer de experiência.

Espera-se que de todos os lados haja compreensão, respeito mútuo, natural e humana condescendência pelos visitantes que desconheçam o nosso novo regulamento. Mas que acima de tudo, sobressaia a urbanidade e delicadeza entre o transgressor e o vigilante da ordem.

Não é por transgredir involuntariamente que o homem deixará de merecer o nosso respeito.

Não é por agir, no exercício das suas funções, cumprindo o seu dever, motivo para verberarmos o procedimento do agente da autoridade.

O que se torna necessário — isso sim — é uniformidade na aplicação da lei, compreensão de deveres, e respeito recíproco.

A vanidade do orgulho

O Jarro mais a Jarra
em a mesma morada
Na câmara de dormir
Duma casa remediada.

Sobre a mesinha do quarto
Jarra exerce sua missão
E a do Jarro humilde
E exercida no chão.

Aquela é cheia de encanto:
Ramo de flores abraçar.
Esta, útil mas modesta:
Água, apenas, guardar.

O Jarro, apaixonado,
A Jarra declara amor
Que ela, logo, recusa
Por julgá-lo inferior.

São razões do julgamento
A sua ímpar beleza
A posição social
E de amor avareza.

Da Jarra o vão orgulho
Pode dar-lhe o que não queira:
Não conseguir casamento
E, na vida, ficar solteira.

José Rodrigues Dias

Vende-se

Máquina de tricotar de marca
Knitax em segunda-mão em
óptimo estado.

Nesta redacção se informa.

D. Ermelinda da Conceição Aleixo

Depois de quase 42 anos de extensa dedicação ao serviço do magistério primário, aposentou-se recentemente a Senhora D. Ermelinda da Conceição Aleixo, natural de Bragança.

Começou por exercer interinamente em Salir do Porto, Peniche e Foz de Arelho. Em 1932 efectivou-se na povoação de Atalaia, freguesia da Graça, ao mesmo tempo que seu falecido marido Sr. Prof. Luís da Costa Neves se collocava nesta vila, onde durante anos exerceu com proficiência, e verdadeiro sacerdócio o seu múnus.

Nos 39 anos de exercício em Atalaia, a Sr.ª D. Ermelinda Aleixo, que é casada em segundas núpcias com o Sr. João Nunes de Jesus, agente comercial, grangeou a mais elevada consideração de alunos e familiares e a geral estima das populações vizinhas.

Nesta terra que escolheu para residir desejamos-lhe que a aposentação lhe traga as maiores felicidades.

A visita Pascal

Da Página 1

de música jovial, alegria abençoada que remoça velhos muros de pedras enegrecidas, caia de júbilo as fachadas dos pardeiros tristes, as ombrelras, as padieiras, as soleiras das portas que se escancaram para receber a sagrada visita.

E a campanha badala, sempre e alvoroa toda a aldeia sob a Primavera eterna do azul do céu — sorriso infinito de bem-aventurança.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Ruben João Cardoso Furtado, Figueiró dos Vinhos; Banco Esp. Santo e Comercial de Lisboa, Figueiró dos Vinhos; António Simões Marques, Almofala de Baixo; Amador dos Santos Martinho, Figueiró dos Vinhos; D. Maria Rosa Rodrigues Dinis, Vale das Rabiças — Castanheira de Pera; Ramiro Augusto Brogueira Agria, Figueiró dos Vinhos; Henrique Francisco Fernandes, Pedrógão Grande; José de Jesus Mendes Medeiros, S. P. M. 5598; Martinho de Jesus Mendes Medeiros, Coimbra; Manuel Lucina Lopes da Silva, Vieira de Leiria; António Simões da Silva, Aguda; José Quaresma Lopes Bruno Figueiró dos Vinhos; Manuel da Conceição Martins, Casal dos Ferreiros; Sebastião de Oliveira e Silva, Macedo de Cavaleiros; Jerónimo da Conceição Jorge, Lisboa.

Agradecimento

A família de Maria Rosa Leitão dos Santos, falecida nesta vila, no desejo de não cometer qualquer falta, motivada por deficiência de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde daquela sua saudosa extinta, e bem assim a todas quantas a acompanharam à última morada.

A todos o seu reconhecido agradecimento.

Viveiro de Trutas

Da Página 1

lhados, pais a filhos, e filhos a pais em ternas solidificações de amizade.

Aproveitando este dia, centenas de famílias campelenses dispersas pelo País ali se reúnem muitas vezes acompanhados de outras amizades criadas por outras terras.

De Figueiró e de Castanheira, um vaivém constante de carros particulares e de aluguer, dão ao local um movimento desusado; e muitos aproveitam estar perto, e mais sete quilómetros percorridos extasiavam-se numa visita ao Posto das Trutas de Campelo, e abal-m dando por bem empregado o tempo que afinal não perderam, lamentando apenas o já pequeno percurso de má estrada.

Entre os visitantes desse dia, ao Posto Aquícola, é de salientar um grupo de excursionistas da Capital, transportados em dois autocarros, sem qualquer relação com as festa das Amêndoas. Eram todos funcionários da Companhia Industrial Portugal e Colónias. Dirigia o passeio o Senhor Henrique Luís Gil e vieram ali atraídos pela fama do viveiro retirando todos com a melhor impressão.

Isto é apenas uma pequena amostra das perspectivas que se abrem a esta freguesia que desponta alegremente para o futuro à procura da recuperação que merece (e precisa) para poder anular o actual decréscimo da sua população.

Por fim, e como nota à margem, num sentido construtivo que gostamos de pôr em todos

os nossos apontamentos jornalísticos, lembramos aos campelenses que desejam o progresso da terra em que vivem, que atentem na lição que lhes trouxe o dia 18: Para haver turismo é indispensável a habilidade na recepção. Gostamos de saber como foram recebidas nalgumas casas as Senhoras excursionistas, rodeadas de atenções para suprir a natural falta de certas instalações sanitárias públicas, que também terão de vir a seu tempo. Mas a colaboração tem de ser geral, porque o turista só voltará se encontrar ambiente favorável

Evolução na actividade seguradora

Da Página 1

mador de 30 anos pagará o mesmo que um fumador de 25 anos.

— Os países membros do Mercado Comum, encetarão negociações com vista a suprimir o controle das «Cartas Verdes» nas fronteiras. Pensa-se na criação, como medida compensatória, de sistemas de indemnização para os casos de automobilistas sem seguro.

— Em Franca, algumas Companhia de Seguros aumentam os capitais que figuram nos contratos do «Seguros de Passageiros Transportados em Veículos Automóveis», sem qualquer agravamento do prémio, mediante prova de que no momento do acidente, a vítima utilizava um cinto de segurança com três pontos de apoio.

— O C. D. I. S. organizou a sua primeira Mesa Redonda que sobordinou ao tema, «Para uma Nova Imagem da Indústria de Seguros», a qual foi muito concorrida.

À Página 2

Aceita Escritas
António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)
Figueiró dos Vinhos
Telefone 42129

Mata de eucaliptos vende-se para as celulosas cerca de 5000 toneladas
Antiga mata Foz d'Alge — Figueiró dos Vinhos
Trata Manuel Simões, Feitor — Telef. 93103
Praia do Ribateio

Transporte de Mercadorias
Furgoneta de Aluguer
DE
José Velhada Assunção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
— MUDANÇAS —
TRANSPORTE AO QUILOMETRO
SERVIÇO PERMANENTE
NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

C
O
N
F
E
I
T
A
R
I
A



S
A
N
T
A
L
U
Z
I
A

de A. C. Campos Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

